

## DIMENSÕES DE UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO: intensificando a crítica

Leilah Santiago Bufrem  
UFPE/Unesp

CARVALHO, Jonathas. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 124 p.

O título escolhido por Jonathas Carvalho para a sua obra, “**Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação**”, é sugestivo para resumir o sentido e a motivação de seus textos reunidos em um volume editado pela Agência Biblio. Isso porque a relação aludida no trinômio do subtítulo revela uma problemática complexa dos estudos sobre a Ciência da Informação na atualidade. Envolve questões a respeito da possibilidade de um espaço para as discussões teóricas sobre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia, assim como sobre as relações necessárias para as transformações almejadas diante das contradições que nos motivam ao conhecimento e às práticas nessas áreas.

Jonathas Carvalho, pesquisador crítico e ativo da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, tem se destacado no estudo de temas como política e educação, incluindo em sua trajetória acadêmica reflexões acerca da mediação, da epistemologia e da documentação, entre outros temas relativos às principais questões de cunho político que envolvem o pensar e o agir da área. Ao romper com visões unilaterais, o autor propõe o engajamento social e político dos profissionais da informação e, principalmente, nesta obra os desafia a repensar criticamente o fazer biblioteconômico, refletindo sobre a dinâmica da Ciência da Informação.

Ao observar a incipiência dos estudos epistemológicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), e defender a sua necessidade, o autor argumenta que a BCI é “movida mais por questões do que por teorias”. E essa é a tônica do livro, a nos exigir espírito crítico e posição atenta durante toda a leitura, uma vez que permeia os temas centrais – epistemologia, política e educação – com momentos de reflexão sobre a realidade, assim como sobre os aspectos fundamentais da atividade

profissional e acadêmica. Essa defesa dos estudos epistemológicos condiz com a formação e a atuação política do autor, destacadamente no âmbito das bibliotecas escolares, públicas, populares e comunitárias, e na sua produção científica, fundamentada nas questões epistemológicas, políticas e educacionais.

O livro, mais do que alertar para uma tomada de posição, pode ser visto como um guia de reflexão aos estudantes, aos profissionais e aos acadêmicos acerca do papel do profissional da informação em nossa sociedade. Cumprindo esse importante papel, a obra é estruturada em três tópicos, sendo o primeiro voltado às áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, suas origens, significados e características que assumiram historicamente, os modelos de atuação e representação, assim como as aplicações, inter-relações e conflitos, presentes tanto na formação quanto na atuação profissional. O segundo tópico volta-se às relações da Biblioteconomia e Ciência da Informação com a política, procurando evidenciar sua presença e as interações no espaço acadêmico e profissional, assim como perspectivas de atuação futura. A terceira parte da obra dirige-se mais especificamente para as relações entre Biblioteconomia e Educação, com foco especial na mediação da informação, no âmbito do que tem sido dominado como paradigma social da Ciência da Informação, reforçando a valorização da biblioteca escolar.

Esta breve sinopse certamente servirá de motivação para um percurso mais demorado pelas páginas da obra, especialmente aos inquietos, aos irrequietos, àqueles que “buscam o novo e questionam o consolidado” (Almeida Junior, na apresentação da obra).

O recorte privilegiado da primeira parte da obra destaca o processo de análise e reconhecimento da área e as afinidades ou contraposições epistemológicas que acabam por impor outras relações, para que se compreenda a problemática a partir de então visualizada, ou seja, no que se constitui o conhecimento relacional entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação. Foi decisiva, para a compreensão de que a Biblioteconomia não se desenvolveu com exclusividade como disciplina para organização do conhecimento, a visão diacrônica da área, desde o contexto da Bibliografia, passando pelos vanguardistas Paul Otlet e Henri La Fontaine, criadores da Documentação, que viria a se consolidar como uma política e um projeto, contribuindo, assim, para a constituição de duas disciplinas oriundas de projetos políticos diferenciados. Se, por um lado, essa cisão política disciplinar produziu efeitos

consideráveis para a evolução de uma prática, cujas vertentes, acadêmica e profissional, passaram a interagir num processo de criação e recriação constantes de modo a se adequarem às especificidades de cada cultura; por outro lado, inibiram um processo de reciprocidade em prol de uma postura científica “conciliadora entre a prática humana e o desenvolvimento científico-tecnológico”. O cenário brasileiro, entretanto, favoreceu a aproximação entre a Biblioteconomia e a Documentação, graças a fatores conjunturais, destacando-se a sua institucionalização acadêmica, político-institucional e científica e a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.

A confluência dos fatores estruturantes das duas disciplinas favoreceu o surgimento da Ciência da Informação, uma ciência amalgamada e que, conforme argumentação do autor, sem uma identidade fixa. Para a construção desse campo de conhecimento, de modo especial em suas dimensões formativa e profissional, são arroladas como contribuições as bases institucionais e epistemológicas britânica e estadunidense.

No Brasil, a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação é analisada pelo autor como um processo sujeito a diversidades de concepções e harmonização, tanto em relação às disciplinas de Biblioteconomia e Documentação, quanto aos aspectos tecnológico e social de sua atuação. As contradições e dissidências nesse processo de institucionalização, entretanto, não impediram, ao contrário, estimularam a criação de cursos de graduação e pós-graduação e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), que mais tarde perderia o termo Biblioteconomia de seu título. Essa mudança não foi apenas de nomenclatura, mas de concepção da Ciência da Informação como campo de conhecimento do qual fazem parte as disciplinas Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. As relações entre elas constituem-se em tema instigante e polêmico, cujas discussões não incluem apenas as disciplinas em pauta, mas uma política científica mais ampla para o desenvolvimento do chamado campo da informação, cujas transformações podem provocar rupturas com as estruturas acadêmicas, científicas, profissionais, institucionais e políticas, principalmente em contexto nacional.

O intuito de enriquecer o debate acima sugerido levou o autor a incluir, nessa primeira parte da obra, a discussão sobre o conceito de Biblioteconomia, em suas dimensões etimológica e epistemológica, assim como sobre os possíveis significados das bibliotecas na atualidade. A discussão inclui a problematização sobre os impactos dos

modismos terminológicos no campo da Ciência da Informação e vale conferir a crítica do autor à apropriação inconsistente dos termos paradigma e interdisciplinaridade, por falta de “uma perspectiva mais expressiva de fundamentação crítica e criativa”.

As questões geradas a partir da institucionalização das disciplinas discutidas contribuem não apenas para a institucionalização do campo, mas, como nos é indicado no texto, para a criação de modelos de aplicação científico-profissional, que, sem a intenção de esgotar a discussão, o autor categoriza em três tipos principais: o modelo de transferência de informação, o cognitivo de informação e o de partilha da informação.

Como transição para a intensificação da crítica, o leitor atento perceberá que o conceito de mediação pode ser um pressuposto *sine qua non* para ocupar a posição de objeto ou de um dos objetos da Ciência da Informação. Assim, atento às questões surgidas no cotidiano pragmático e teórico, o autor finaliza o segundo tópico defendendo a intensificação da crítica e das criações.

A segunda parte do livro remete-nos ao que Jonathas considera um dos debates mais instigantes na Biblioteconomia, ou seja, a política como processo de análise, ação e tomada de decisão no âmbito da prática acadêmica estudantil e docente, da prática profissional e da representação político-institucional, de forma individual ou integrada. Para essa reflexão, seleciona dois conceitos que favorecem o debate sobre a realidade da Biblioteconomia, e cuja tônica remete à política como “construção crítica”, e não como fenômeno natural dos sujeitos: o conceito de Hannah Arendt e o de Michel Foucault. Os conceitos adotados sugerem ao autor questões e reflexões que passam a ser apresentadas objetiva e pontualmente, revelando um dos aspectos surpreendentes do livro, que é a possibilidade de, ao acompanharmos a discussão e a transformação de ideias e conceitos, em uma forma de ordem estrutural e visual, vivenciarmos a experiência da própria crítica. Assim, são apresentados os diversos contextos que envolvem as ações biblioteconômicas, tanto acadêmica quanto profissional, no âmbito político.

As aproximações políticas entre a Biblioteconomia, a Arquivologia e a Museologia são motivo para reflexões que abrangem as intercorrências integradoras do pensamento acadêmico, da prática profissional e dos processos de construção político-institucional em comum entre as disciplinas, tornando-as interdependentes. Sem ignorar as dificuldades de implementação de políticas de informação a partir dos condicionantes dos setores da cultura e educação, da saúde e do meio ambiente, o autor comunga a ideia

de Paulo Freire ao defender a utopia como uma nova perspectiva de pensar e agir, um inédito-viável, em permanente estado de construção. Coloca-se a questão sobre o papel da Biblioteconomia nessa modalidade utópica de manifestação, o qual, segundo o autor, parte dos elementos relacionados à política, à educação, à saúde e à cultura. Daí a necessidade de politização e preparação do bibliotecário para ocupar e gerir serviços públicos, desde a formação acadêmica, passando pela profissional e de representação política, com o propósito de alavancar o protagonismo político-institucional.

Com essa responsabilidade, a Biblioteconomia do futuro encontra-se diante da necessidade de ocupar espaços de atuação, além dos organismos públicos ou privados de exercício profissional, projetando-se para uma luta coletiva em prol da ampliação do mercado, do redimensionamento da atuação profissional e acadêmica e do papel político da Biblioteconomia. São lançadas, a partir dessas premissas, as perspectivas para o protagonismo da Biblioteconomia, com vistas a uma política integrada de bibliotecas. Para tanto, é urgente uma reconstrução cultural no que se refere ao papel e uso da biblioteca, reconstrução que demanda, em particular, um olhar a partir das políticas públicas para bibliotecas. Como sugestão, o autor propõe a apresentação de um ideário coletivo de biblioteca para as representações políticas em níveis federal, estadual e municipal e para segmentos sociais diversos. Fechando a segunda parte do livro, o autor sugere uma ação continuada que denomina de “campanhar”, para ser lançada como forma de comemoração pelo dia do bibliotecário, propondo ações sociais e institucionais, estratégias publicitárias e questões que se apresentam para a elaboração de uma campanha que integre comemoração, reflexão e ação.

A terceira parte da obra refere-se às inter-relações entre Biblioteconomia e Educação, iniciando com as reflexões sobre as quatro linhas de saberes que norteiam o fazer educacional da área, segundo a concepção da Abecin. A seguir, analisa as quatro grandes competências sobre a atuação educacional na Biblioteconomia: cognitiva, humana, metodológica e histórica. Ao argumentar sobre a necessidade de conjugar fundamentação teórica com aplicação prática, preocupação que permeia toda a obra, o autor justifica os seis setores presentes no currículo de Biblioteconomia: fundamentos teóricos; organização e tratamento da informação; recursos e serviços de informação; tecnologias da informação; gestão de unidades de informação; e pesquisa. Três perspectivas gerais pautam esses setores, ou seja, conhecimentos que caracterizam essencialmente a Biblioteconomia, conhecimentos de outras áreas, importados e

apropriados pela Biblioteconomia, e conhecimentos que são aplicados à realidade profissional. As questões que se apresentam durante a análise das características levantadas pelo autor levam a crer que há uma relação causal entre, por um lado, o compromisso com a educação, a politização e a atitude proativa e, por outro, as ações concretas para a atuação educacional do bibliotecário.

A mediação, considerada pelo autor como um dos temas mais instigantes, transversais e produtivos na área, é amplamente justificada e fundamentada quando se analisam suas perspectivas implícitas e explícitas na biblioteca escolar. Partindo delas, temos a oportunidade de refletir sobre as perspectivas dos estudos de usuários da informação, no âmbito do paradigma social da Ciência da Informação. Essa reflexão permite que se conheçam as origens desses estudos, com seu destaque mais efetivo na década de 1960, quando passam a ser categorizados segundo seu tipo e natureza. Na obra, destaca-se a reflexão sobre os estudos qualitativos que, a partir de 1980, passam a ser realizados com a orientação de metodologias, como o modelo de informação com valor agregado de Taylor, o de *Sensemaking*, de Brenda Dervin e o *models* de Kuhlthau. Diante das possibilidades apresentadas, o autor acredita na autonomia dos usuários como fundamento dos estudos, entendendo que ela se dá “a partir de um usuário consciente de suas perspectivas e de uma prática que estimule o usuário de forma dialógica”. As contribuições do autor colocam o usuário como elemento ontológico, e as atribuições dos estudos são apresentadas no âmbito do paradigma social. A ênfase é dada, nesse caso, à autonomia do usuário e à proposta de transformação da sociedade.

Retomando o tema da mediação, o autor apresenta suas múltiplas possibilidades, com destaque para cinco categorias: a positivista, a funcionalista, a crítica, as construtivas e as do âmbito sociointeracionista. Observa, além disso, que a mediação apresenta várias vertentes na Biblioteconomia e Ciência da Informação.

No último capítulo, fechando a obra, o autor trata da lei 12.244 de 2010, que afirma a universalização das bibliotecas escolares e suas perspectivas de concretização. De modo a superar as visões otimistas e pessimistas para analisar o processo de mobilização, o autor apresenta as dimensões política e pedagógica como complementares, enfatizando aspectos a serem tratados em relação a cada uma delas. Defende, assim, o papel relevante da luta pela concretização dos direitos garantidos por lei, mesmo que parcialmente, o que considera um realismo político-pedagógico, a partir do qual se darão outras discussões e ações.

É um livro que reúne as qualidades essenciais para representar o campo da Ciência da Informação e as disciplinas que a ele se relacionam, com destaque para as discussões epistemológicas, políticas e pedagógicas. Os sentidos presentes nos textos revelam o entusiasmo, a paixão e o comprometimento presentes a cada página, o que pode servir de estímulo a todos os envolvidos com a vida acadêmica e a prática profissional, em suas dimensões política e educacional.

## **SOBRE A AUTORA**

### **Leilah Santiago Bufrem**

Professora Permanente dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/Marília. Pesquisadora do CNPq.

E-mail: santiagobufrem@gmail.com

**Recebido em:** 03/11/2016; **Aceito em:** 11/11/2016.

### **Como citar este artigo**

BUFREM, Leilah Santiago. Tópicos em Biblioteconomia e Ciência da Informação: epistemologia, política e educação. Dimensões de um campo em construção: intensificando a crítica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 193-200, jul./dez. 2016.